



Práticas Pedagógicas Com A Poesia Concreta Na Educação Infantil

Pedagogical Practices With Concrete Poetry In Early Childhood Education

Rosalina Rocha Araujo Moraes¹

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - CE, <https://orcid.org/0000-0002-23525374>,
rosalina28@gmail.com

Maria Valonia da Silva Xavier²

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza – CE, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6675-6044>, valonioxavier@gmail.com

Resumo

Este trabalho discute o uso da poesia concreta na educação infantil, promovendo reflexões sobre práticas docentes em duas instituições de educação infantil do município de Fortaleza, Ceará no âmbito de um projeto denominado “intercâmbio docente interinstitucional”. Tem como objetivo evidenciar o potencial da poesia concreta no trabalho pedagógico com crianças pequenas para uma educação estética e sensível. As reflexões apontam a potencialidade do trabalho com a poesia concreta na educação infantil, destacando: o interesse das crianças pelas práticas propostas; as possibilidades de associação dessa linguagem com outras formas de arte; e a riqueza de possibilidades de experiências exploratórias, investigativas, criativas e estéticas. Conclui que a poesia concreta é uma possibilidade viável e adequada de trabalho literário com bebês e crianças pequenas, favorecendo a promoção do interesse pela leitura e pela poesia, além de proporcionar ricas experiências lúdicas, imaginativas e criadoras às crianças.

Palavras-chave: poesia concreta; literatura infantil; educação infantil; docência na educação infantil.

Abstract

This work discusses the use of concrete poetry in early childhood education, promoting reflections on teaching practices in two early childhood education institutions in the city of Fortaleza, Ceará, within the scope of a project called “inter-institutional teaching exchange”. It aims to highlight the potential of concrete poetry in pedagogical work with young children for an aesthetic and sensitive education. The reflections point to the potential of working with concrete poetry in early childhood education, highlighting: the children's interest in the proposed practices; the possibilities of associating this language with other forms of art; and a wealth of possibilities for exploratory, investigative, creative and aesthetic experiences. It concludes that concrete poetry is a viable and adequate possibility of literary work with babies and young children, favoring the promotion of interest in reading and poetry, in addition to providing rich playful, imaginative and creative experiences to children.

Keywords: concrete poetry, children's literature; early childhood education; teaching in early childhood education.



1 Introdução

Este texto discute o trabalho pedagógico com a poesia concreta no âmbito da educação infantil. Os dados examinados emergem de práticas docentes das autoras em duas instituições de educação infantil do município de Fortaleza, Ceará no âmbito do que denominamos de “projeto de intercâmbio docente interinstitucional”. O trabalho foi desenvolvido entre 2022 e 2023 em dois Centros de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Educação de Fortaleza com crianças de dois a quatro anos.

A gênese da ideia do “projeto de intercâmbio docente interinstitucional” emergiu de nossas interações em contextos formativos. O projeto foi sendo construído pouco a pouco mediado pelo diálogo, tendo como objetivo promover a cooperação entre pares na docência em educação infantil por meio do compartilhamento de experiências e ideias; da troca de saberes e conhecimentos; e, do fortalecimento da identidade docente.

Dos nossos diálogos despontou uma problemática que ambas percebemos no desenvolvimento de propostas literárias na educação infantil: a didatização exacerbada dos textos literários. Conforme Moraes e Frota (2020), é comum que escolas e professores adotem o uso didatizado do poema nos processos educacionais, o que difere da nossa proposta, uma vez que defendemos o aspecto lúdico e experiencial da literatura no seu aspecto global e da poesia em particular.

A preocupação com essa problemática e o desejo de contribuir para a construção de práticas literárias prazerosas e lúdicas nos ambientes educacionais, justificam a elaboração e difusão deste texto, que se relaciona, diretamente, com as prioridades da educação infantil estabelecidas por documentos mandatórios no que concerne às experiências literárias. Conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular de 2017 (BNCC), no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, as experiências literárias propostas pelos educadores às crianças, devem contribuir “para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo”. (BRASIL, 2017, grifos nossos). As práticas de leitura na escola, precisam levar meninos e meninas a reconhecerem o ato de ler como fonte, não só de informação, mas também de prazer. Outros documentos, como as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil de 201, a Proposta Curricular para a Educação



Infantil de Fortaleza de 2020, evidenciam a conexão entre literatura, encantamento, imaginação, apontando a importância da fruição de poemas, leitura de imagens, exploração de livros e outras propostas no contexto educacional.

Partindo dessas considerações, consideramos relevante compartilhar com outros nossas experiências com a poesia concreta no ambiente da educação infantil. As experiências relatadas neste texto, proporcionaram às crianças a exploração de diferentes linguagens, o estímulo à imaginação e à criatividade, o incentivo à livre expressão e ao protagonismo infantil, o desenvolvimento do pensamento crítico, do senso estético e do gosto pela leitura. Ao documentar e difundir as experiências desse trabalho pedagógico com a poesia concreta junto às crianças, vislumbramos promover a reflexão de outros(as) educadores(as) sobre suas práticas com a literatura infantil. Por meio desses processos reflexivos e do espelhamento de práticas entre pares entendemos ser possível dar passos importantes no campo da educação infantil rumo ao enriquecimento e adequação curricular, construindo propostas que superem a ideia de atividades prontas e repetitivas e abrindo possibilidades, aos meninos e meninas, de vivências significativas.

Entendemos que a didatização da leitura literária na educação infantil pode interromper e destruir precocemente o processo de desenvolvimento do interesse e encantamento das crianças pela leitura. Neste sentido, defendemos práticas de leitura literária na educação infantil e por extensão em outras etapas educacionais, comprometidas com a fruição e a experiência estética. Com base nesses pressupostos questionamos: como a inserção de poemas concretos pode contribuir com trabalho pedagógico com literatura na educação infantil? Neste sentido, as ações narradas aqui, tiveram como mote o uso de poemas concretos - elaborados por uma de nós¹ - em práticas propostas a crianças da educação infantil. Nosso objetivo foi proporcionar aos meninos e às meninas espaços-tempos férteis à fruição dos poemas concretos, potencializando as experiências infantis com a associação da poesia a outras linguagens artísticas. Dos registros e reflexões elaborados durante esse trabalho com as

¹ Os poemas concretos utilizados no projeto e citados nesse trabalho são de autoria de Rosalina Rocha Araujo Moraes e compõem o livro: "Poeminhas concretos" no prelo.



crianças, brota este texto, cujo objetivo é evidenciar o potencial da poesia concreta no trabalho pedagógico com crianças pequenas para uma educação estética e sensível.

2 Aspectos metodológicos

Visando a concretude do objetivo anunciado anteriormente lançamos mão da pesquisa qualitativa do tipo etnográfico inspirada em André (2013). Deste modo, utilizamos diferentes procedimentos na construção dos dados: fotografia, vídeo, notas de observação, possibilidades acolhidas por esse paradigma de investigação.

As práticas desenvolvidas com as crianças foram acompanhadas de uma escuta atenta e uma observação cuidadosa das professoras aos dizeres e fazeres infantis, postura ética que foi adotada, também, na análise de dados e na construção deste texto. Os aspectos capturáveis dos complexos processos experienciados pelas crianças durante as ações realizadas com os poemas concretos foram registrados, conforme já antecipamos, em diferentes suportes.

Para a escrita desse texto, os registros em fotografia, vídeo e notas textuais foram revisitados: lidos, observados, assistidos a fim de fomentar nossas autorreflexões. Em seguida, selecionamos os materiais que julgamos mais relevantes para esta análise, compondo o corpus documental analítico. Foi a partir dessas fontes textuais e imagéticas que construímos um relato descritivo dos fatos, material que constituiu a matriz do texto reflexivo que aqui apresentamos.

Tendo em vista o aspecto ético da pesquisa envolvendo crianças, buscamos nos manter sempre em alerta, assumindo um lugar de escuta às crianças e aos dados analisados, pois acreditamos que “mais do que normas pré-estabelecidas, o que faz a condução ética de uma pesquisa é a busca permanente do pesquisador em respeitar as crianças junto às quais sua pesquisa é desenvolvida.” (PRADO; VICENTIN; ROSEMBERG, 2018, p. 58). Em relação a este aspecto, cabe destacar que, embora todos os registros das crianças tenham sido autorizados pelos responsáveis no ato da matrícula na instituição, sempre adotamos como postura ética



informá-las que iríamos registrar suas ações, observando por meio de suas “cem linguagens”² se havia alguma resistência delas em relação a esses procedimentos. Durante o processo de análise documental também adotamos procedimentos éticos, visando a preservação da identidade e da integridade moral das crianças. Assim, optamos por substituir os nomes reais das crianças por nomes fictícios e suprimimos o uso de imagens desses sujeitos.

3. Reflexões teórico-práticas sobre o trabalho com poesia na educação infantil

3.1 Infância, literatura infantil e poesia

Na contemporaneidade as crianças, com exceção das que nascem em comunidades isoladas, estão imersas na cultura letrada desde o nascimento. Muito cedo, portanto, expressam interesse e curiosidade pelo mundo das palavras que as rodeia. A literatura infantil, se apresenta como principal meio de proporcionar a bebês e crianças um mergulho no instigante mundo da leitura e da escrita.

A literatura infantil, como diz Cagneti (1996, p. 7), “é antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. Todavia, a literatura infantil possui particularidades, que visam atender às peculiaridades do público ao qual se destina: bebês e crianças. Neste sentido, a obra literária infantil “vai tranquilamente da realidade para o maravilhoso, incorpora ilustrações ao texto e, além de tudo isso, ainda admite modalidades próprias, como o conto de fadas e as histórias com animais” (CELIDÔNIO, s/d, p. 14).

É importante frisar, todavia, que a preocupação com uma literatura específica para crianças, nem sempre existiu. Esse é um acontecimento atrelado ao que Arriès (1981), denomina de nascimento do sentimento de infância. A ideia pós-moderna de infância, como

² Expressão cunhada por Loris Malaguzzi.



categoria historicamente construída que constitui “um modo particular de se pensar a criança, e não um estado universal, vivida por todos do mesmo modo.” (FROTA, 2007, p. 150) nasce com o reconhecimento da especificidade do ser criança. A origem da literatura infantil está vinculada à compreensão de que a criança não é a miniatura de um adulto, mas um indivíduo com características, demandas, desejos e interesses próprios e distintos dos do adulto.

De acordo com Zilberman e Lajolo (1999, p. 15) “no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância”, como: As fábulas (La Fontaine), As aventuras de Telêmaco (Fénelon) e Contos da Mamãe Gansa (Charles Perrault). Todavia, obras literárias especificamente infantis, só são publicadas e “apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII.”

A literatura infantil caminha lado a lado com a educação. Embora bebês e crianças possam e devam ter acesso à literatura desde o nascimento no ambiente familiar, ainda é a escola a instância na qual se deposita mais expectativa em relação à inserção da criança no universo literário.

A Educação Infantil, que no Brasil corresponde à primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996), desempenha um papel fundamental no que diz respeito à democratização do acesso à literatura e à promoção de experiências literárias significativas para bebês e crianças.

A literatura constitui importante elemento do currículo da educação infantil. Práticas envolvendo a leitura literária e outras experiências com a literatura estão previstas em documentos oficiais que alicerçam os processos de educação de bebês e crianças pequenas. Essas experiências “contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2018, p. 42) assim como, para uma educação sensível, em geral, de bebês e crianças.

De acordo com Cademartore (2010), a literatura infantil está situada em dois sistemas: literário e educacional, cabendo a este último desempenhar o papel de formador de leitores. Essa responsabilidade recai sobre a escola e, em última análise, ao(à) professor(a). Mas, estaria a escola cumprindo bem esse papel?

Historicamente a literatura infantil é adotada pela instituição educacional como estratégia de ensino, sobretudo de valores morais. Não por acaso, obras literárias clássicas



como: “Chapeuzinho vermelho” e “Pinóquio”, são recheadas de mensagens aos pequenos sobre rejeição a comportamentos e atitudes considerados inadequados, como teimosia e mentira. A poesia segue esse mesmo trajeto. De acordo com Machado (2022, p. 9), no Brasil a poesia infantil, que só ganha alguma visibilidade entre o final do século XIX e início do século XX, se caracteriza pelo seu compromisso “com a tarefa educativa da escola contribuindo para formar um cidadão e o indivíduo de bons sentimentos”.

A perspectiva didatizante do texto literário infantil atravessou o tempo. Ainda são bastante presentes no cotidiano pedagógico das escolas a utilização do texto literário como ferramenta para ensinar algo. Mesmo que compreendamos essa perspectiva, tendo em vista que a gênese da literatura infantil está atrelada à gênese da escola, defendemos a premissa de que a literatura, enquanto arte da palavra, tem um fim em si mesma. Deste modo, compreendemos que o texto literário não necessita ter utilidade, pois seu papel é encantar.

A poesia oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento das crianças, tanto em termos cognitivos quanto emocionais. Como preconizam Moraes e Frota (2020), a poesia na creche caminha lado a lado com a ludicidade, promovendo “experiências sensíveis, deleitosas, lúdicas e formativas”. Ademais, o trabalho com poesia na educação infantil encontra-se respaldado por documentos oficiais vigentes sobre educação infantil utilizados neste estudo (FORTALEZA, 2020; BRASIL, 2010; 2018).

No âmbito do gênero textual poesia há uma diversidade de tipificações das produções, o que favorece o uso pedagógico desse tipo de texto com as crianças. Aqui, abordamos a poesia concreta, manifestação literária vanguardista que utiliza a escrita, mas não se limita a ela, buscando a superação da exclusividade da palavra e a exploração de outras linguagens na criação poética (COSTA, 1995).

Esse tipo de produção literária apresenta possibilidades potentes para o trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas, que ainda estão se apropriando da linguagem escrita. Entendemos que a poesia concreta atende à natureza e objetivos da educação infantil, contemplando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e os campos de experiências dessa etapa educacional.



3.2 Escuta e intencionalidade pedagógica na educação infantil

Este relato engloba práticas de duas docentes com atuação em turmas e instituições distintas. As ações com a poesia concreta contemplaram uma turma do Infantil 2 (crianças de 2 anos) do Centro de Educação Infantil (CEI) Maria Helenilce Cavalcante Leite Martins e uma turma do Infantil 4 do CEI César Cals de Oliveira Neto.

A definição das sessões e contextos de aprendizagem propostos se deu a partir da nossa escuta cuidadosa às crianças atendidas e da percepção dos interesses expressos por elas. Na docência em educação infantil a escuta é compreendida como um “fenômeno” que se estabelece na relação entre docente e crianças (MORAES, 2023) e cujo processo envolve “ouvir a criança sobre a colaboração no processo de coconstrução do conhecimento, isto é, sobre a sua colaboração na codefinição da sua jornada de aprendizagem”. (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2013, p. 30).

Defendemos a escuta às crianças como fundamento de uma pedagogia democrática para as infâncias. Todavia, é importante destacar o papel protagonista de professores e professoras, valorizando a iniciativa docente e a intencionalidade pedagógica. No projeto de intercâmbio docente nossa intencionalidade foi promover o incentivo à leitura literária e o desenvolvimento do interesse pela poesia. A intencionalidade pedagógica atribui sentido às experiências propostas às crianças, distanciando-se de perspectivas centralizadas nos conhecimentos prontos. Constitui, portanto, “um ‘processo intencionalmente intencional, objetivamente objetivado e conscientemente consciente’” (PASTORIZA, 2021, p. 3), distinguindo-se da intenção, simplesmente, pois “tornar ‘intencional’ a ‘intenção’ de alguma tarefa é algo mais aprofundado; exige um nível mais elaborado de discussão que, numa primeira abordagem, não está posto necessariamente.” (ibidem). A intencionalidade pedagógica, contém uma intenção do(a) docente(a), mas não se fecha nela. Ao contrário, permanece aberta ao questionamento, às contribuições das crianças. Sua natureza é a da abertura, portanto, “busca sempre o espaço de questionamento da validade, legitimidade, coerência, justificação e abrangência de algo” (ibidem). Neste sentido, quando se trata da educação infantil, a



intencionalidade pedagógica se consolida como tal, quando considera os direitos de aprendizagem das crianças, seus interesses e participação ativa.

Tendo por norte esse entendimento, propusemos práticas que traziam uma intencionalidade pedagógica *a priori*, mas, foram sendo redimensionadas no cotidiano pedagógico. A partir da observação e da percepção das “minúcias do fazer-fazendo da docência no percurso da vida cotidiana” (MARTINS FILHO; MARTINS FILHO, 2020, p. 89), o projeto foi sendo construído e implementado. Construção, esta, mediada pelo diálogo com as crianças e comprometida com a participação ativa desses sujeitos. Com isso, visamos o favorecimento do protagonismo infantil, compreendido como a “participação efetiva das crianças no seu desenvolvimento, bem como na (re)solução de situações e de problemas que emergem no cotidiano em que estão inseridas, sob supervisão e/ou orientação dos adultos com quem convivem” (GUIZZO B.S. et all, p.4, 2019), o que difere da ideia equivocada de que o protagonismo é deixar as crianças “a la vontê”³.

3.3 Reflexões sobre experiências com a poesia concreta na educação infantil

Para fins deste relato, escolhemos narrar nossas práticas em dois contextos gráfico-plásticos, tendo sido, cada um, desenvolvido com uma turma e instituição distintas. Entendemos que a expressão gráfico-plástica desenvolve um papel primordial no desenvolvimento integral da criança, possibilitando a educação sensível (MORAES, FROTA, 2020), por meio de experiências estéticas e de criação. Mauzinho (2014), defende a valorização desse tipo de expressão na educação infantil, destacando dois eixos dessa valorização: organização do ambiente favorável à expressão gráfico-plástica; e, relançamento de práticas protagonizadas pelas crianças, o que confere sentido aos fazeres infantis.

O trabalho desenvolvido se amparou nas ideias de criança como indivíduo competente que constrói cultura na interação com o meio e com os pares (DCNEI, 2010) e de infância,

³ “Expressão aportuguesada por influência da locução francesa *à volonté*, quantas vezes for necessário ou sem limites.” (A LA VONTÊ, s/d).



entendida como múltipla, plural, diversificada e histórica. Desse modo, defendemos que a instituição de educação infantil deve se constituir em um ambiente preñado de possibilidades para as experiências das infâncias. Portanto um lugar de vivências multilinguísticas e multiculturais no qual as crianças possam brincar e interagir amplamente, se desenvolvendo integralmente e construindo memórias e aprendizagem que façam sentido para elas.

3.3.1 “Um Mundo de Girassóis” - contexto gráfico-plástico com poesia concreta

A prática relatada foi desenvolvida com o agrupamento Infantil II B integral do CEI Supervisora Maria Helenilce Cavalcante Leite Martins, localizado no Conjunto Palmeiras, durante o primeiro semestre de 2023.

A proposta de um contexto gráfico-plástico envolvendo leitura e fruição do poema concreto “Girassol” (MORAES, no prelo), compôs o projeto “Um mundo de Girassóis”, construído com as crianças após elas assistirem a um vídeo gravado na exposição "VAN GOGH LIVE 8K". Em uma segunda feira do mês de abril, compartilhamos com algumas crianças que permaneciam acordadas durante o período de descanso, registros da nossa visita à essa exposição, feitos com o aparelho celular. O encantamento, curiosidade e interesse foram notórios. No mesmo dia, mais tarde, surpreendemos a menina Marina, de dois anos e cinco meses, com nosso celular nas mãos tentando compartilhar, com outros colegas, o vídeo que havia assistido. Diante do interesse, formamos um círculo e mostrei a todos os registros. A partir de então, as crianças, que nessa ocasião encantaram-se com os enormes girassóis - tema recorrente na obra do pintor – projetados na exposição, passaram a apontar girassóis em livros, vídeos, peças de roupa entre outras fontes imagéticas. Nascia assim, o projeto “Um mundo de girassóis”, com o intuito de pesquisar sobre essa flor e conhecer as obras do autor com essa temática.



Foi no âmbito desse projeto de pesquisa que as crianças participaram do contexto gráfico-plástico organizado na sala referência durante um “tempo diversificado” de aprendizagem e desenvolvimento (FORTALEZA, 2020). Atendendo às orientações das DCNEI (BRASIL, 2010), propusemos às crianças, experiências de imersão em diferentes linguagens; de apreciação e interação da e com as linguagens, oral e escrita; de vivências estéticas com outras crianças; e, de interação com diversificadas manifestações artísticas, como pintura, poesia e literatura. Nossa intenção foi proporcionar às crianças um momento de fruição com a escuta da leitura do poema girassol, assim como estimular a curiosidade e a criatividade com a proposta de intervenção plástica no poema impresso.

No contexto vivenciado os meninos e meninas foram convidadas a escutarem a leitura do poema “Girassol”. Inicialmente lhes foi mostrado a folha com o poema impresso, o que os inquietou. Uma das crianças, Aline, exclamou: “- é hitólia, é a fozinha, né?!, como se dissesse: “- Como você pode ler um desenho?” Em seguida seguimos com a leitura do texto em voz alta. Após a leitura as crianças receberam, cada uma, uma folha de papel com o poema impresso. Nesse momento, observaram o desenho, nomearam o objeto, manipularam o papel, imitaram a leitura do adulto, amassaram o impresso. Após essa exploração elas foram convidadas a ocuparem as cadeiras às mesas, que estavam organizadas formando uma grande mesa comprida. Sobre a grande mesa estavam organizados recipientes com diversos materiais artísticos, entre eles: tinta guache, giz de cera cola colorida, E.V.A. picado, papel seda, sementes, pincéis, cola, lã entre outros. Sem a necessidade de direcionamento, as crianças foram orientadas a utilizarem os materiais livremente. Nessa sessão de exploração e criação, elas fizeram intervenções no poema com colagem, desenho, pintura entre outras. O resultado foi uma exposição de telas com produções coloridas e singulares, criadas a partir do poema impresso.

A prática desenvolvida contemplou os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sobretudo os direitos de “participar”, “explorar” e “expressar”; e, abrangeu os campos de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Traços, sons, cores e formas” previstos na BNCC (BRASIL, 2018). vislumbramos como objetivos possibilitados à cada criança participe: vivenciar “situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)”; demonstrar “interesse e atenção



ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações”; Manipular textos e participar “de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais”; manusear “diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos”; expressar “interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas”; traçar “marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas”; e, expressar-se “livremente por meio de desenho, pintura, colagem” (BRASIL, 2018).

3.3.2 Entrelaçando palavras e encantamento: explorando a poesia concreta do Jacaré

O trabalho pedagógico com a poesia concreta na turma Infantil III A, manhã, do CEI César Cals de Oliveira Neto, no segundo semestre de 2022, se inseriu dentro do projeto “O jacaré, que surgiu dos interesses investigativos das crianças. Essa percepção nos sobreveio durante uma contação da história “O bicho folharal”, do livro de Ângela Lago (LAGO, 2005). A proposta consistia em possibilitar um momento de apreciação, fruição, ampliação de repertório literário e oportunidade de contato com o mundo da leitura e da narração oral. Ao contrário do esperado, que seria o interesse pelas personagens centrais, as crianças se identificaram com um animal secundário na história: o jacaré.

Na roda de conversa o assunto rendeu muitas falas e perguntas interessantes. Compartilhamos com as crianças o fato de morarmos ao lado de uma cidade que tem uma lagoa habitada por jacarés. O comentário provocou rebulição entre elas, que demonstraram incredulidade e espanto mediante a afirmação. A menina Ana Clara deu uma sugestão: “- Professora, coloque na nossa agenda, para os pais, que nós vamos na sua casa ver o jacaré”. A partir dessa proposta ficou clara a necessidade de investigar esses animais. Então, as falas das crianças, com suas dúvidas e inquietações, foram anotadas a fim de orientarem a pesquisa.

A priori não imaginamos que o assunto gestasse experiências tão duradouras como a organização de um projeto. Durante o tempo de planejamento listamos possibilidades para ampliar os conhecimentos das crianças sobre o Jacaré, retomamos suas falas, registradas



anteriormente e refletimos sobre estratégias possíveis para a organização de contextos investigativos de aprendizagem. Dentre várias estratégias elencadas, como: leitura de histórias, exibição de documentários e pesquisas na *internet*, elegemos também a leitura de poemas, experiência prevista na Resolução 05/2009 nos incisos, II, III e IX do artigo 9º.

Na busca por poemas que atendessem aos objetivos do projeto “O jacaré”, deparamo-nos, como já foi dito, com os poemas concretos da colega, também professora de educação infantil do município de Fortaleza, Rosalina. Quando conversamos, partilhei sobre o interesse das crianças e propus a elaboração de um poema com essa temática. De imediato ela aceitou o desafio, apresentando a turma pouco tempo depois com o poema que pode ser conferido na imagem 2:

O poema foi impresso em tamanho grande para ser apresentado às crianças em uma roda de conversa. A leitura do texto poético em voz alta foi acompanhada do movimento de contorno da imagem com o dedo indicador. As crianças ficaram encantadas. Ana Clara indagou, curiosa: “- Professora, tem letra nesse jacaré?!”. À sua pergunta afirmativa seguiu-se um diálogo no qual conversamos sobre a autora do poema e sobre a poesia concreta.

Em uma proposta de ampliação da experiência de escuta e fruição do poema, as crianças foram convidadas a fazerem a leitura por elas mesmas. Além disso, participaram de propostas variadas de experiências sensoriais e gráfico-plásticas, expressando-se por meio de diferentes linguagens; criando e apreciando a criação de seus pares.

4 Considerações finais

O projeto de intercâmbio docente interinstitucional na educação infantil com a poesia concreta, figurou como uma experiência formativa de valor inestimável para nós, professoras. A troca de experiências, o compartilhamento da percepção, da aceitação, das aprendizagens das crianças, assim como de nossas reflexões sobre as práticas desenvolvidas nos ajudaram no redimensionamento das propostas seguintes. Além dos benefícios para as docentes, é fundamental pontuar os ganhos das crianças em termos de ampliação de experiências e repertório literário e artístico-cultural de modo geral.



O trabalho pedagógico com poemas concretos desenvolvido nas duas creches, contemplou quarenta crianças de dois agrupamentos, sendo cada um de uma instituição. Revelou-se uma proposta potente na promoção do interesse pela leitura e pela poesia, além de proporcionar ricas experiências lúdicas, imaginativas e criadoras às crianças.

Nas duas turmas foi observado um interesse acentuado e imediato de meninas e meninos ao se depararem com as imagens formadas pelo texto. Compreendemos que muito do entusiasmo expresso por elas se deveu à possibilidade de conseguirem ler um texto mesmo sem serem alfabetizadas.

Ao concluir essa escrita afirmamos o que já vem sendo elemento da nossa prática pedagógica: a defesa de um lugar expressivo para a poesia no cotidiano de bebês e crianças. Entendemos que a poesia deve ser parte integrante do currículo na educação infantil, um currículo que acolhe as necessidades das crianças e que amplia seus saberes interligando seus conhecimentos aos já sistematizados e construídos pela humanidade. Neste sentido, a instituição de educação infantil possui um papel fundamental na constituição de um ambiente pleno de possibilidades para a experiência da infância, na qual se inserem as experiências literárias.

Referências

A LA VONTÊ. In **DICIO - Dicionário Online de Língua Portuguesa**. [em linha]. sd. <https://www.dicio.com.br/a-la-vonte/#:~:text=express%C3%A3o%20%5BPopular%5D%20%C3%80%20vontade%3B,viveu%20sempre%20a%20la%20vont%C3%AA>

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar** – E-BOOK. 1.ed., Campinas, SP, Papirus, 2013.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

CADEMARTORE, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996

CELIDÔNIO, Eni de Paiva. **Literatura infantil**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação em Pedagogia. Santa Maria, s/d.

COSTA, Edison José da. O movimento da Poesia Concreta e a poesia brasileira contemporânea. **Letras**, Curitiba: Editora da UFPR, 1995.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para a Educação Infantil de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção, **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 147-160, abr. 2007.

MACHADO, Lilianny Queiroz da Silva Rodrigues. Poesia para bebês e crianças pequenas: um mundo simbólico para a aprendizagem. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em pedagogia), Universidade Federal do Ceará Faculdade de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, 2022.

MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lourival José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência: nas rotinas um tempo acelerado, na vida diária experiências desperdiçadas. **Revista de Estudos Curriculares** nº 11, vol. 2, 2020.

MORAES, Rosalina Rocha Araujo; FROTA, Ana Maria Monte Coelho. A creche entre a poesia e a ludicidade: diálogos com Manoel de Barros. **Educação em Foco**, ano 23, n. 41 - set./dez. Belo Horizonte, 2020.

GUIZZO, B. S. et al. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 271-289, mar./abr. 2019.

MAUZINHO, Rita Isabel Gomes. Expressão Gráfico-Plástica Concepções e Práticas das Educadoras. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar). Instituto Politécnico de Setúbal, 2014.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Pedagogia-em-Participação: A perspectiva Educativa da Associação Criança. Porto, Portugal, 2013.



PRADO, Renata Lopes Costa; VICENTIN, Maria Cristina Gonçalves; ROSEMBERG, Fulvia. Ética na pesquisa com crianças: uma revisão da literatura brasileira das ciências humanas e sociais. **child.philo** [online]. 2018, vol.14, n.29, pp.43-70.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.